

OS PAPÉIS REGIONAIS DE DOURADOS-MS-BRASIL E A DINAMICA SOCIOESPACIAL URBANA

Maria José Martinelli Silva Calixto¹

Resumo

Dourados-MS-Brasil, destaca-se como pólo regional, atraindo fluxos, comerciais e de serviços. A partir de 1970, expandiu-se na região um sistema agrícola ligado ao que Santos (1993) denominou de meio técnico-científico-informacional. Esse processo, se, por um lado, desencadeou o crescimento de segmentos socioprofissionais qualificados, também causou a expropriação dos pequenos proprietários e trabalhadores rurais, intensificando as contradições. Em face da demanda da agricultura mecanizada por produtos e serviços, a cidade também vivencia um processo de redefinição de papéis, funções e conteúdo, reforçando sua condição de principal centro urbano regional. Segundo os dados da Regic, entre 2001 e 2007, Dourados amplia sua interação regional, em um raio de mais de 200 km. A configuração geográfica do município fortalece o seu papel de centro educacional, possuindo cinco instituições de ensino superior. No setor de saúde conta 05 hospitais, atendendo várias cidades da região, outros estados (sobretudo Paraná) e até do Paraguai. Duas particularidades merecem ser destacadas: A fronteira Brasil-Paraguai, que confere especificidades à dinâmica socioespacial urbana. A presença da reserva indígena, que abriga os grupos indígenas Guarani (Ñandéva e Kaiowa) e Terena. Atualmente a cidade possui 23 áreas de ocupação “irregular” e a dificuldade de acesso a terra tem ampliado as desigualdades socioespaciais.

Palavras-chave: Papéis regionais; redefinição socioespacial; desigualdades.

¹ Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – Brasil. E-mail: mjmartinelli@yahoo.com.br

Introdução

De início vale referenciar que este texto constitui um esforço em apreender o papel regional de Dourados-MS-Brasil, de modo a tentar contribuir para o entendimento das mudanças que os centros urbanos não metropolitanos, ou as cidades médias, desempenham atualmente.

Tendo em vista a condição exercida pela cidade de Dourados no contexto regional, podemos considerá-la um centro que desempenha papel hegemônico, haja vista o seu grau de polarização na porção sul do estado de Mato Grosso do Sul, particularmente nos setores de saúde, educação, comércio e serviços especializados que respondem à demanda da produção regional.

É nessa perspectiva que se torna relevante o estudo da cidade de Dourados, buscando analisar as relações que definem e configuram sua hegemonia, no bojo da qual emerge sua centralidade regional.

Partindo da premissa de que as dinâmicas processuais são determinadas pelas relações sociais, a posição de hegemonia ou centralidade (entendida enquanto construção social, portanto ligada à ideia de movimento) coloca-se como condição e, sendo condição, está sujeita a mudanças no decorrer do tempo, ou seja, possui uma duração espaço-temporal, ou uma temporalidade.

Para Corrêa (2010), embora com intensidade diferenciada, cada centro urbano pode inserir-se, ao mesmo tempo, em diferentes redes urbanas, exercendo papéis também diferenciados em cada uma delas. Isso deixa claro que a rede urbana configura-se e reconfigura-se socioespacialmente de acordo com o contexto histórico.

Sendo assim, embora Dourados (cuja condição pode variar espaço-temporalmente, de acordo com sua especialização funcional) esteja ligada à rede urbana de Campo Grande (capital do estado de Mato Grosso do Sul) e, por intermédio dela, à grande metrópole nacional - São Paulo - também desempenha simultaneamente um papel singular e complementar a outros centros urbanos do seu entorno. Ou seja, há uma divisão/diferenciação que, no seu movimento, promove a integração/articulação, sendo difícil dimensionar em que medida a rede urbana de Dourados é condição para a divisão

sócio-territorial do trabalho, ou se caracteriza por ser uma rede de pura intermediação de ações externas.

Assim, de acordo com a classificação adotada pelo IBGE/Região de influência das cidades (2007), Dourados apresenta-se como um capital regional B que se subordina a uma capital regional A (Campo Grande) e, por meio desta, à rede urbana de São Paulo (grande metrópole nacional) e, ao mesmo tempo, como uma capital regional na sua área de influência imediata à qual assegura e é por ela assegurada, haja vista que as demandas regionais garantem, por exemplo, a condição de centralidade de Dourados, aumentando contraditoriamente a distinção entre este centro urbano e os demais.

Esse processo é marcado por relações de trocas desiguais, resultado da complexidade da divisão territorial do trabalho, imprimindo um conteúdo e uma forma diferenciada socioespacialmente.

A condição regional de dourados-ms

O papel regional de Dourados só pode ser compreendido na sua relação com o seu entorno. De modo contraditório, a aparente cooperação entre os centros urbanos é reveladora de maior diversidade entre eles. Por estarem funcionalmente articulados, os centros urbanos distinguem-se, cada vez mais, uns dos outros. Assim, há uma divergência que no seu movimento, imprime a convergência e a articulação e o resultado desse processo se expressa espaço-temporalmente.

Localizada em uma região onde a agricultura baseada em significativo conteúdo de técnica, ciência e informação predomina como principal atividade econômica, a cidade desenvolve-se a partir das relações de trabalho e de produção, calcadas na necessidade de equipamentos e serviços demandados pela produção agrícola regional. Pensando que as cidades de menor porte (ainda que não ligadas exclusivamente de modo hierárquico) são capazes de atender apenas às necessidades/exigências de menor nível de especialização, fica a cargo de Dourados a oferta de produtos e tecnologia mais avançados, produtos oriundos do comércio mais sofisticado, assim como de serviços urbanos mais especializados.

Segundo Santos, por assumirem o papel de suprir as necessidades das atividades agrícolas, nas cidades médias, “... Em muitos casos, a atividade urbana acaba sendo claramente especializada, graças às suas relações próximas e necessárias com a produção regional.” (2008, p. 281)

Os centros urbanos que concentram a demanda das atividades produtivas, por intermédio de novos produtos, equipamentos, serviços e profissionais, tendem também a concentrar fluxos de pessoas, bens, serviços, idéias, capital, etc., revelando uma tendência em potencializar seu nível hierárquico. Contudo, vale reforçar que a partir da disseminação do meio “técnico-científico-informacional” o conteúdo e o significado da hierarquia é redefinido, haja vista as múltiplas possibilidades de relações/articulações estabelecidas. A ampliação dos fluxos existentes entre centros e escalas diferenciadas diversificam a natureza desses fluxos e atribuem-lhes conteúdo complexo.

A cidade de Dourados congrega papéis e funções que asseguram a sua condição hegemônica regional. Contudo, vale ressaltar, conforme já apontado, que essa condição só pode ser entendida a partir das articulações, muitas vezes descontínuas, com escalas mais amplas, articuladas, simultaneamente, ao conjunto do seu entorno, haja vista as possibilidades múltiplas de relações entre cidades de diferentes padrões, ou porte. E, nesse sentido, a acentuação das relações/articulações entre Dourados, que exerce papel polarizador no sul do estado de Mato Grosso do Sul (local onde a demanda das cidades menores buscam atividades mais especializadas de serviços e comércio), e as cidades de menor porte é fundamental para entendermos sua condição de cidade média.

Além de estar articulado e responder a ações e determinações de escalas mais amplas (associadas a circuitos produtivos mais abrangentes), vale destacar que dentre os serviços especializados ofertados por Dourados destacam-se os ligados à educação superior e à saúde, haja vista que Dourados conta com hospitais e clínicas especializadas e uma quantia considerável de cursos superiores (concentrando, em 2008, 12,2% do total das instituições de ensino superior existentes no estado), distribuídos em cinco instituições de ensino presencial, duas públicas e três privadas: uma universidade federal (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD); uma estadual (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS); duas instituições particulares (Centro Universitário da Grande

Dourados - UNIGRAN e Anhanguera-UNIDERP); e a Faculdade Teológica e Seminário Batista (Ana Wollerman). Essas instituições, que recebem um número expressivo de alunos da região, oferecem cursos em todas as áreas do conhecimento. No entanto, é significativa a prevalência de cursos ligados ao perfil socioeconômico da região (ou de maior relação com o setor produtivo regional), de modo a reforçar a importância do consumo produtivo associado a um modelo agrícola calcado em forte conteúdo de técnica, ciência e informação.

O atendimento no serviço de saúde é um dos elementos reforçadores do papel regional de Dourados, haja vista que os usuários de outros municípios representam cerca de 60% dos atendimentos realizados nos hospitais (desde consultas de rotina a tratamentos especializados), sendo que Dourados destaca-se regionalmente no oferecimento de serviços de baixa, média e alta complexidade.

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, em setembro de 2010, Dourados apresentava um total de 191 estabelecimentos ligados ao setor. Conta com cinco hospitais na categoria geral, que são: Hospital Evangélico Dr. e Sra. Goldsby King (que conta com as unidades do Hospital da Mulher e do Hospital da Vida); Hospital Universitário da UFGD; Hospital CASSEMS (Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul - Unidade Dourados); Hospital Santa Rita Ltda.; e Hospital da Missão Evangélica Caiuá. Conta ainda com uma unidade na categoria hospital especializado, ligado à cardiologia – a Clínica São Camilo.

Assim, a condição diferenciada de Dourados se reforça por intermédio da dependência, de outros centros urbanos (especialmente da porção sul do estado), de serviços mais especializados e visando atender às necessidades do campo (determinadas, inclusive, a partir de circuitos mais amplos). Essa realidade intensifica suas relações/articulações com as cidades de menor porte e, ao mesmo tempo, assegura a sua condição de centralidade regional.

Também vale lembrar que se, conforme já tratado, a condição regional de Dourados é reforçada em função das exigências do campo (determinadas a partir de escalas mais amplas), não podemos deixar de considerar que, ao assumir, por exemplo, papel polarizador com relação ao ensino superior e de serviços de saúde, coloca-se a necessidades de

incremento de atividades advindas das exigências da vida urbana, tendo seus papéis redefinidos também em função dessas necessidades locais/regionais, uma vez que “A difusão de um ideário urbano, capitalista em realidade, que introduz novos valores e condiciona hábitos, ratifica e direciona a demanda de bens e serviços urbanos”. (CORRÊA, 1989, p. 67)

Assim, as novas demandas e padrões de consumo são fundamentais para entender o papel regional de Dourados. Neste sentido, na dinâmica contraditória das articulações, redefine-se a diferenciação socioespacial, revelando, entre Dourados e os demais centros do seu entorno, uma relação de cooperação e complementaridade. Essa complementaridade, por sua vez, está calcada em uma relação de diferenciação, uma vez que a condição de hegemonia regional se reforça e é assegurada pela posição de “subordinação” dos demais centros urbanos.

Essa articulação revela-se em uma de suas facetas quando consideramos a presença de multinacionais ligadas ao setor da agricultura, abrangendo desde a assistência técnica rural, a pesquisa científica e o melhoramento genético. Essa realidade é reveladora de que Dourados articula-se a circuitos produtivos mais abrangentes, não se limitando a uma escala de atuação regional. Neste sentido, podemos destacar a unidade da Bunge Alimentos, atuando no setor de industrialização de soja; a presença de um laboratório de pesquisa e análises da Bayer; a Cargill, que atua no processamento de carne de aves e suínos e por intermédio de uma fábrica de rações. Há ainda a presença da Monsanto (que atua em Dourados por intermédio da empresa ViaCampus), além de empresas que se estabelecem como distribuidoras e/ou representantes, como a *Basf* e a *Syngenta*, além de unidades vinculadas à *Manah*, *Massey Ferguson*, *Mercedes Benz*, *New Holand*, *Caterpillar* e *John Deere*.

Logo, Dourados é o centro urbano responsável pela difusão da inovação para o contexto regional, por intermédio da venda e assistência de equipamentos e máquinas e fornecimento de produtos agrícolas (fertilizantes, insumos, etc.). Ou seja, passa por Dourados o fluxo das atividades regionais reforçando a sua hegemonia e provocando uma redefinição de seus conteúdos e suas funções.

O papel que desempenha regionalmente também tem relação direta com o tipo de estabelecimento industrial e empresas do setor de tecnologia avançada existentes, valendo destacar que a estrutura industrial está centrada principalmente em indústrias ligadas à transformação (ligadas ao esmagamento de soja e ao processamento do milho, cujos subprodutos serão utilizados na produção de ração) de produtos primários, como soja, carnes, milho, dentre outros. Quando consideramos as empresas industriais cadastradas na Junta Comercial do estado de Mato Grosso do Sul, percebemos que, embora haja diversidade de ramos, as maiores empresas concentram-se nos ramos relacionados ao setor da agricultura. Dentre as 15 maiores empresas industriais em volume de capital, 60% são empresas ligadas a esse setor.

Vale destacar ainda que no processo de expansão da produção de biocombustível e do açúcar, destaca-se a implantação de usinas sucroalcooleiras na região. No município de Dourados, foi implantado um empreendimento de grande porte, ligado ao grupo Bunge, a usina São Fernando.

O comércio especializado de veículos, apenas para mencionar outro aspecto, é mais um dos setores que se destaca regionalmente, por intermédio das concessionárias e/ou representantes: FIAT, Chevrolet, FORD, Volkswagem, Renault, Citroen, Toyota, Honda, KIA, Nissan, Mitsubishi, Hunday, dentre outros. Assim, ao mesmo tempo em que a presença de um comércio especializado, no caso de veículos, marca e reforça a sua hegemonia, Dourados depende dos centros urbanos do seu entorno para que essa condição seja assegurada, caracterizando uma relação de diversidade e complementaridade.

No setor de comércio, também merece ser considerado o papel desempenhado pelo supermercado ligado à rede Carrefour - Atacadão Distribuição e Comércio LTDA, que atende, sobretudo, a pequenos e médios comerciantes, de atacado e varejo, da região. O fluxo de pessoas vindas de outros centros urbanos é significativo principalmente no início do mês. Vale destacar ainda o supermercado São Francisco (pertencente a uma rede do estado do Paraná), e o Hipermercado Extra (ligado ao grupo Pão de Açúcar e inaugurado em novembro de 2010).

Ainda como elemento reforçador da condição regional de Dourados, podemos citar a implantação do Shopping Avenida Center (2006), haja vista que à cidade dirige-se um expressivo contingente populacional da região para realizar comprar nesse estabelecimento.

A importância de Dourados no âmbito regional também pode ser dimensionada a partir do setor de eletrodomésticos, por intermédio da presença de redes como: Magazine Luiza, Ponto Frio e Casas Bahia, além das lojas Americanas e Marisa (localizadas no Shopping Avenida Center).

As redes nacionais de varejo de eletrodomésticos (Magazine Luiza, Casas Bahia e Ponto Certo), possuem duas lojas cada em Dourados. Praticamente todas as lojas de eletrodomésticos tem serviços de entrega que cobrem um raio de até 100 km, para atender essa demanda de outras cidades. Nesse quesito a principal é a Casas Bahia, que atende o público consumidor de toda a região, pois a empresa entrega sem custo adicional num raio de até 120Km de Dourados, inclusive com a montagem de móveis.

No setor de serviços bancários e financeiros, de acordo com a Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN (agosto 2010), Dourados dispõe de sete bancos (Bradesco, Banco do Brasil, Banco Santander, CEF, HSBC, Itaú e Unibanco), 17 agências bancárias, 44 postos de atendimento e 12 financeiras. Quando consideramos o conjunto dos centros de sua rede urbana, Dourados concentra cerca de 39,9% do número de agências bancárias de toda a rede, cujo conjunto de município possui cerca de 55 agências bancárias. Apenas o número de postos bancários do Banco do Brasil em Dourados (22 postos) é muito superior ao apresentado, por exemplo, por todos os postos de Ponta Porã (cidade da rede que, depois de Dourados, apresenta o maior número de postos bancários – 14 postos). Esses números consolidam Dourados como o principal centro de serviços financeiros na porção sul do estado, reforçando e assegurando sua condição diferenciada.

Assim, Dourados destaca-se por concentrar um setor de bens e serviços mais especializado, tanto ligado ao comércio quanto ao ensino superior e médico-hospitalar, intensificando, simultaneamente, as múltiplas articulações e interações espaciais com o contexto regional, nacional e internacional.

Assim, os vínculos de diferentes naturezas e intensidades entre Dourados e sua região são reforçados por intermédio da oferta de equipamentos e serviços, com destaque

para a concentração do varejo especializado, o serviço bancário e financeiro o serviço médico-hospitalar e o ensino superior, assegurando a sua importância como centro prestador de serviços. Essas relações materializam-se no espaço, podendo reforçar hierarquias urbanas, bem como recriar novas articulações, não necessariamente hierárquicas. Em síntese, as relações estabelecidas por Dourados em diferentes contextos espaciais imprimem uma singularidade revelada na sua hegemonia regional.

O processo de redefinição de papéis

Em consequência dessa realidade Dourados passou a vivenciar um processo de redefinição de papéis, funções e conteúdo, não apenas em face da demanda do novo modelo produtivo por produtos e serviços (assistência técnica, aplicação de agrotóxico, corretivos do solo, financiamento, reposição e conserto de equipamentos ou máquinas, dentre outros) que não eram encontrados nos centros urbanos de menor porte, mas também por contar com um morador, proprietários e técnicos ligados ao modelo de agricultura implantado na região ou trabalhadores e pequenos proprietários expropriados do campo, além de segmentos sócio-profissionais de mão de obra mais especializada ligados, por exemplo, à área de saúde e educação.

Para termos uma ideia dessa dinâmica, segundo dados do IBGE, entre 1970 e 1980, ou seja, num período de apenas 10 anos, houve um crescimento superior a 1.200% no número de pessoas com curso superior no município de Dourados, passando de 119 para 1.438. A cidade passou a ser local de moradia dessa demanda de mão-de-obra mais qualificada, implicando no estabelecimento de novas relações, uma vez que essa nova realidade implicou na ampliação do consumo de saúde, de lazer, de habitação, de educação, das ideias, ou seja, de bens e serviços, introduzindo um padrão de consumo diferenciado.

A criação de um conjunto de infraestrutura necessária para permitir maior fluidez material (mercadorias e pessoas) e imaterial (informações, conhecimento e capitais financeiros) redefiniu socioespacialmente a região, expressando novos sinais de complexidade na divisão territorial do trabalho, bem como novas formas de produção do espaço regional e urbano.

Os dados, apresentados pela REGIC de 1993 demonstram que Dourados tinha 22 centros em sua área de influência, tendo os fluxos comerciais e de serviços intensificados, haja vista a introdução de um padrão de consumo diferenciado, ligado à efetivação das mudanças nas relações de trabalho e de produção no campo, assim como ligado à nova estrutura de prestação de serviços à população.

A demanda e o padrão de consumo advindos da agricultura com significativo conteúdo de técnica, ciência e informação implementam e impulsionam o surgimento de novos produtos, equipamentos, serviços e profissionais, imprimindo certo grau de especialização, reforçando e assegurando a centralidade regional de Dourados.

Quando consideramos o contingente populacional urbano do conjunto de centros do estado de Mato Grosso do Sul ligados à rede urbana de Dourados em 2008 temos mais um elemento que nos possibilita dimensionar o seu papel regional, haja vista que reúne cerca de 342 mil habitantes urbanos e concentra fluxos provenientes de 32 municípios do estado.

Assim, a singularidade de Dourados se faz a partir de uma especialidade funcional, como centro prestador de serviços, consolidando sua condição diferenciadora e integradora.

Nesse processo, Dourados consolida-se, no contexto atual, como capital regional, atraindo o maior volume de investimentos e funcionando como centro de convergência das principais vias regionais. Essa realidade intensifica os fluxos comerciais e de serviços e reforça sua condição hegemônica no âmbito regional.

No período de 2000 a 2007, segundo os dados da Regic (2008), Dourados amplia a sua influência, sobretudo num raio de mais de 200 km (e, especialmente, em direção à porção sul e sudeste do estado), assegurando o reforço de sua centralidade por intermédio de novas interações socioespaciais que, por sua vez, viabilizam e reforçam o seu papel.

Tais dinâmicas fizeram/fazem com que o espaço urbano passe a vivenciar: a intensificação de conflitos e de contradições sociais; a criação de novas espacialidades e centralidades no interior da cidade; o surgimento de novas formas de exclusão social, ou seja, processos de natureza contraditória. Aqui vale ressaltar a o aumento do número de áreas de ocupação “irregular”, ou favelas, no interior da cidade, que passou de 14 áreas em 2004 para 23 áreas em 2010.

Apontamentos finais

As transformações que asseguraram as necessidades de uma nova conformação socioespacial e econômica regional acentuaram uma política de acesso à cidade segmentada socioespacialmente, possibilitando, não apenas uma nova fase no processo de reestruturação intra-urbano, mas, também, o desdobramento de uma dinâmica de acesso diferenciado ao espaço urbano.

Como um elemento revelador da segmentação socioespacial, também vale destacar que foi implantado recentemente (2010) um hotel da rede Accor (*Íbis*) e está em fase de implantação um condomínio fechado na cidade (Ecoville Dourados Residence & Resort) pelo Grupo Plaenge e pela Vectra Construtora. O referido condomínio foi lançado em janeiro de 2009, com lotes a partir de 450 m².

Assim, ao mesmo tempo em que Dourados apresenta uma moderna rede material, necessária à fluidez e à integração à economia do País e mundial, apresenta um quadro de profundas contradições sociais, reveladas, por exemplo, conforme já colocado, nas 23 áreas de favelas existentes na cidade, nas dificuldades de acesso à terra, no conflito envolvendo terras indígenas, dentre outros.

Vale destacar que Dourados possui uma reserva indígena (que abriga os grupos indígenas Guarani – Ñandéva e Kaiowa – e Terena), com aproximadamente 13 mil habitantes, localizada na porção norte da cidade, distante apenas dois quilômetros do tecido urbano.

Com a expansão do modo industrial de produzir, esses grupos indígenas têm sido submetidos a uma situação de “confinamento”, interferindo na realização do seu modo de vida, levando-os à necessidade de recriar estratégias de reprodução da sua existência. A própria proximidade com a área urbana aponta para mudanças profundas nas relações e práticas cotidianas, passando a refletir novos valores, necessidades, desejos. Assim, seu modo de ser, viver e de se relacionar com o espaço é redefinido. Nessa perspectiva, faz-se presente uma situação de confronto, que se expressa por intermédio do conflito de estar fisicamente próximo da cidade e não vivenciá-la.

Foi no contexto em que houve a expansão de um modelo agrícola calcado em um forte conteúdo de técnica e ciência que se ampliaram as diferenças socioespaciais. A dificuldade de acesso à terra tem reproduzido e ampliado essas desigualdades. Por fim, vale reforçar que os apontamentos aqui sistematizados apontam a relevância em se estudar a cidade de Dourados, buscando analisar as dinâmicas que configuram sua complexidade socioespacial.

Referências

AMORIM FILHO, Osvaldo B. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, IG/UFMG, ano II, n. 5, p. 5-35, 1984.

_____. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson A.; SERRA, Rodrigo Valente (Orgs.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.

Análise dos agentes econômicos e da reestruturação urbana e regional em Dourados, uma cidade média do estado de Mato Grosso do Sul. Dourados, 2010. Relatório (Pesquisa) – CNPq.

CALIXTO, Maria José Martinelli S. **O processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano: uma leitura geográfica da cidade de Dourados-MS**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

_____. **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade**. Dourados: Editora UFGD, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da C. , CORRÊA, Roberto L. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997, 279-318.

_____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro, 1972.

IBGE. **Regiões de influência das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro, 1987.

IBGE. **Regiões de influência das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro, 2008.

REGIÕES de influência das cidades. Rio de Janeiro: IBGE, DEGEO. (cópia xerox)

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2008.

SILVA, Valéria Ferreira da. **Os papéis de Dourados-MS no contexto regional:** apontamentos para análise de uma cidade média. Dourados, 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia). FCH/UFGD.

SILVEIRA, Maria Laura. Globalização, trabalho, cidades médias. Geo UERJ. **Revista do Departamento de Geografia**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 11, p.11-17, 2002.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras.** Belém: FASE/ICSA-UFPA, 2009.

Sites consultados

<http://www.cpaembrapa.br/unidade/missao.html>. Consulta realizada em 19 de outubro de 2010.

<http://www.plaenge.com.br>. Consulta realizada em 23 de outubro de 2010.

<http://www.plaenge.com.br/regional/dourados/empeendimentos>. Consulta realizada em 23 de outubro de 2010.

<http://www.febraban.org.br/buscabanco>. Consulta realizada em 26 de agosto de 2010.

<http://citybrazil.uol.com.br/ms> Consulta realizada em 30 de agosto de 2010.